

O CORPORATE SOCIAL PERFORMANCE DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOAMBIENTAIS E DE GOVERNANÇA E O VALOR ADICIONADO

CORPORATE SOCIAL PERFORMANCE OF THE BRAZILIAN BANKING SECTOR: RELATIONSHIP BETWEEN SOCIO-ENVIRONMENTAL AND GOVERNANCE FACTORS (ESG) AND VALUE ADDED.

Maria da Graça de Oliveira Carlos

Doutorado em Administração de Empresas (Centro Univ. Estacio do Ceará – Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica)

mgcarlo@globo.com

maria.carlos@estacio.br

Resumo:

O estudo analisa o *Corporate Social Performance* (CSP) das empresas do setor bancário da B3 a partir dos seus principais processos socioambientais e de governança e verifica a relação desses processos com o valor adicionado e distribuído pelas companhias. A pesquisa considera os Fatores ESG (*Environment, Social and Governance Factors*) obtidos da Bloomberg e faz um corte em 2016. O estudo caracteriza o setor de bancos com utilização da análise de conglomerados por *K-means*, verificando associação dos fatores ESG com o valor adicionado e distribuído pelos bancos por meio de análise de correlação linear de Pearson. Os resultados mostraram 2 clusters principais, entre os 20 bancos da amostra final. O primeiro envolve 14 bancos no segmento tradicional com destaque para ausência de atuação em processos socioambientais, entre suas realizações. O Segundo, formado por 6 grandes bancos, que atuam no controle de poluentes, na intensidade do uso de água e energia, realizam gastos comunitários, e propiciam independência do conselho de administração. Ficou demonstrada existência de associação positiva direta de forte intensidade entre o *Corporate Social Performance* dos bancos revelado pelos fatores ESG o valor adicionado e distribuído para stakeholder com significância estatística de 99% de certeza nos achados.

Palavras-chave: Corporate Social Performance. Fatores ESG. Intermediação Financeira. Setor Bancário

Abstract:

The study analyzes the Corporate Social Performance (CSP) of companies in the B3 banking sector based on their main socio-environmental and governance processes and verifies the relationship of these processes with the added value and distributed by the companies. The research considers the ESG (Environment, Social and Governance Factors) Factors obtained from Bloomberg and makes a cut in 2016. The study characterizes the banking sector using the conglomerate analysis by K-means, verifying the association of ESG factors with the value added and distributed by banks through Pearson's linear correlation analysis. The results showed 2 main clusters, among the 20 banks in the final sample. The first involves 14 banks in the traditional segment, with emphasis on the lack of performance in socio-environmental processes, among its achievements. The second, formed by 6 large banks, which operate in

- a) Submissão em: 13/12/2019.
- b) Envio para avaliação em: 19/03/2020.
- c) Término da avaliação em: 17/04/2020.
- d) Correções solicitadas em: 22/04/2020.
- e) Recebimento da versão ajustada em: 17/05/2020.
- f) Correções complementares solicitadas em: 18/05/2020.
- g) Aprovação final em: 26/05/2020.

controlling pollutants, in the intensity of the use of water and energy, make community expenses, and provide independence for the board of directors. The existence of a strong direct positive association between the banks' Corporate Social Performance was demonstrated by the ESG factors, the added value and distributed to the stakeholder with a statistical significance of 99% certainty in the findings.

Keywords: Corporate Social Performance. ESG factors. Financial Intermediation. Banking Sector.

1 Introdução

A atividade bancária tem sido reconhecida por desempenhar impacto positivo no crescimento econômico (PINTO, 2015) e o papel dos bancos possui grande representatividade no tendo em vista que a eficiência dos bancos pode acelerar a inovação tecnológica e ao prover fomento a empreendedores pode desencadear crescimento econômico (SCHUMPETER, 2003).

Nessa direção, merece destaque o *ranking* internacional da revista *Forbes* de 2016, resultante de estudo com os 43 maiores bancos no âmbito mundial (SALOMÃO, 2016) no ano base 2015, que considera a receita, o valor de mercado, os ativos e o lucro. Essas instituições estão localizadas, principalmente, nos EUA, França, Espanha, além de Japão e Suíça e entre elas os chineses ocupam as três primeiras posições. Nessa lista, também estão presentes três bancos brasileiros: Itaú, Bradesco e Banco do Brasil apontando que uma pequena participação do Brasil, mas ressalta a presença efetiva do país entre os 43 maiores bancos do mundo com cerca de 3,5 trilhões de reais em ativos e uma geração de lucros no valor aproximado de 11 bilhões no período de 2015 (SALOMÃO, 2016).

A preocupação com a estabilidade do setor bancário desencadeou a criação de um padrão global internacional de regulação bancária prudencial. Em 1930 foi criado o BIS (*Bank for International Settlements*), ou Banco de Compensações Internacionais (PINTO, 2015). O Comitê de Basileia I foi criado no final de 1974, sob os auspícios do BIS com o objetivo de criar exigências mínimas de capital para instituições financeiras sendo oficialmente denominado *International Convergence of Capital Measurement and Capital Standards*. Posteriormente, o comitê revisou o acordo em 1988 e 1996 e definiu mínimo de capital frente aos riscos de crédito, recebendo o nome de *Basel Committee on Banking Supervision* – BCBS. Em 2004 o Comitê propôs aperfeiçoar as garantias com uso de modelos de gestão de risco chamado de Basileia II (NIYAMA; GOMES, 2006, p.196). Após a crise financeira de 2008 o Comitê apresentou nova proposta de ajuste focada na estrutura de capital e resiliência das Instituições Bancárias quanto a riscos sistêmicos, intitulada de Basileia III: *a global regulatory framework for more resilient banks and banking systems* (BIS, 2013).

A regulação prudencial internacional tem focado a prevenção de crises bancárias buscando proteger o setor, cuja atividade tem reconhecida importância quanto a intermediação de recursos, por meio de captação de poupança individual e oferta de produtos financeiros, ressaltando, assim, o papel de agente econômico, propiciando a redução dos custos de transação por disponibilizar recursos a diversas operações e mercados (PINTO, 2015). Dessa forma, os destinos de indivíduos e comunidades podem ser estabelecidos ao priorizar e alocar recursos, emprestar, financiar projetos e empreendimentos. De igual maneira, os efeitos positivos sobre empregos e salários e o acesso ao crédito são exemplos de como a atividade bancária pode beneficiar estratos diversos da sociedade por exercer diferentes funções pela amplitude de dimensões impactadas pela operação bancária, justificando sua obediência a um conjunto de

regras garantidoras de sua continuidade (PINTO, 2015), ao tempo em que passam a ser requisitadas a responder quanto à sua atuação socialmente responsável (UNEPFI, 2012)

As instituições financeiras, em todo o mundo, têm-se mobilizado quanto à “sustentabilidade socioambiental e de governança corporativa” com ênfase nos fatores ESG, que podem criar riscos para seus bancos, investimentos e seguros. É possível apontar às práticas sustentáveis por investimentos responsáveis e áreas-chave do financiamento verde que envolve o gerenciamento efetivo dos riscos ambientais em todo o sistema financeiro. (WBCSD). As externalidades positivas, que podem ter impacto em benefícios para terceiros, ou externalidades negativas em projetos que demandem retorno para atrair capital privado e/ou que venham a reduzir ou agregar custos de transações (ESG, 2018).

Adicionalmente, a perspectiva de riscos financeiros relacionados ao clima, tem desencadeado iniciativas e recomendações para que os bancos passem a ter práticas sustentáveis. A Iniciativa Financeira do *United Nations Environment Program* – UNEPFI criou uma parceria global entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o setor financeiro. Mais de 200 bancos em vários países o globo, aderiram aos Princípios da Responsabilidade nos Investimentos – PRI e com isso aceitaram contribuir para promover uma mudança sistemática nas finanças para apoiar um mundo sustentável (UNEPFI, 2019).

Nesse sentido pode-se mencionar a criação do *Financial Stability Board* (FSB), um órgão internacional que monitora o sistema financeiro global e a estabilidade dos mercados financeiros internacionais, coordenando as autoridades financeiras nacionais e os organismos internacionais de definição de normas, à medida que procuram desenvolver políticas fortes de regulamentação e supervisão do setor financeiro, visando promover a estabilidade financeira internacional, com agenda institucional e ações de amplo alcance (TCFD, 2017).

A Força-Tarefa incentiva fortemente mais empresas a usar suas recomendações como uma estrutura para relatar riscos e oportunidades relacionados ao clima, especialmente empresas com riscos materiais relacionados ao clima. Em 2017 a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* – TCFD, coordenada pelo FSB recomendou aos países do G20, o alinhamento do disclosure das práticas de investimento e dos fluxos financeiros com os objetivos climáticos de longo prazo do acordo” (TCFD, 2017). No Brasil, apenas dois bancos – Bradesco e Itau vem participando das discussões e dos grupos de trabalho da TCFD.

No *top ranking* mundial de bancos em sustentabilidade (OEKON, 2018) estão posicionados: em primeiro lugar os bancos Amundi, o líder europeu (francês) com mais de 1 trilhão de euros (€) em ativos sob gestão; na segunda posição, o Standard Life Aberdeen tem sede na Escócia e gerencia 655 bilhões de libras de ativos com presença em 50 locais em todo o mundo; e por fim, em terceiro lugar está o Bank J. Safra Sarasin, (grupo Safra), um dos maiores conglomerados financeiros do Brasil, com sede em São Paulo e presente em 125 países, gerencia ativos da ordem de 200 bilhões de dólares.

Guimarães, Rover e Ferreira (2018) verificaram que a inserção de bancos com ações listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da B3 nas Carteiras de 2014, 2015 e 2016 não teve influência no seu desempenho financeiro, evidenciando ausência de relacionamento entre práticas de sustentabilidade e desempenho.

Freitas et al (2018) analisaram a influência da governança corporativa – GC, no desempenho dos bancos listados na B3 em conjuntura com e sem crise econômica, verificando relação inversa e significativa entre a GC e o desempenho, e nenhuma associação da crise econômica com o desempenho do setor bancário (2018).

Por outro lado, Peiris e Evans (2010) identificaram relação positiva encontrada entre uma avaliação ESG e desempenho operacional e avaliação de Mercado, apontando perspectiva de retorno decorrente da atenção a questões ambientais e de governança, e enfatizando sua

influência sobre o desempenho das empresas (PEIRIS; EVANS, 2010). Os autores reforçam a preocupação com o desempenho devido a influências relacionadas com os fatores ESG tendo em vista que empresas com forte desempenho social (CSP) são susceptíveis de ter uma gestão superior (PEIRIS; EVANS, 2010).

A partir do contexto multidimensional da sustentabilidade e da agenda global de monitoramento das práticas sustentáveis pelas empresas do setor bancário, se insere o presente estudo, com o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre os principais processos socioambientais e de governança adotados nas empresas brasileiras do setor bancário e o valor adicionado e distribuído por tais companhias?

Tendo em vista os questionamentos mencionados, a pesquisa tem como objetivo analisar o *Corporate Social Performance* (CSP) das empresas brasileiras do setor bancário a partir dos seus principais processos socioambientais e de governança, e verificar a associação entre esses processos e o valor adicionado e distribuído pelas companhias.

A relevância desse estudo no setor de bancos pode ser evidenciada pelo fato de que a materialidade dos recursos mobilizados é proeminente e mostra que as companhias devem reconhecer o impacto econômico, social e ambiental de suas operações e ações na vida das pessoas e no meio ambiente, minimizar efeitos adversos e maximizar os benefícios da sua atuação (IDOWU; LEAL FILHO, 2009), o que representa uma contribuição acerca das práticas de RSE em Bancos Brasileiros após crise subprime em âmbito mundial e após contexto político-legal pós-impeachment de 2014.

2 Responsabilidade Social Empresarial e Corporate Social Performance (CSP)

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) não é uma variável e sua mensuração mostra-se improvável, todavia, é um conceito multidimensional, que pode ser abordado por diferentes formas, por meio de índices sintéticos ou compostos, que funcionam como instrumentos para resumir informações de vários indicadores, agregando conceitos multidimensionais em uma única medida (PAREDES-GAZQUEZ; RODRIGUEZ-FERNANDEZ; DE LA CUESTAGONZALEZ, 2016).

Pode-se abordar o *Corporate Social Responsibility* (CSR) a partir das visões de Elkington (1997) e de Carrol e Buchholtz (2003) seja no aspecto favorável ou na visão de confronto. Elkington (1997), em seu relatório triple-bottom-line argumenta que a responsabilidade social de uma entidade empresarial é tripartite, pois deve criar valor econômico para ser lucrativa; criar valor ecológico, por meio do engajamento em atividades favoráveis ao meio ambiente natural; e criar valor social, por meio do engajamento em atividades benéficas para a vida e para a comunidade. Carroll e Buchholtz (2003) estenderam essa ideia e argumentam que a responsabilidade social de uma organização empresarial é a soma de quatro responsabilidades diferentes: Econômicas, Legais, Éticas e mais as responsabilidades Filantrópicas.

Garriga e Melé (2004) mostram que os estudos nesse campo têm evoluído, proliferando abordagens sobre sociedade e negócios, gestão de questões sociais, políticas públicas e negócios, gestão de stakeholder, responsabilidade corporativa na sociedade. Ressaltam os autores que o interesse renovado pela RSE deu origem a conceitos alternativos, tais como cidadania corporativa e a sustentabilidade corporativa.

Por sua vez, o Desempenho Social Corporativo (*Corporate Social Performance* – CSP) é uma forma de fazer com que a RSE seja aplicável e que se possa colocá-la em prática e embora difícil de medir, pode ser transformado em variáveis mensuráveis. (MAROM, 2006). O conceito de CSP é uma extensão dos conceitos de RSE, que coloca mais ênfase sobre os resultados alcançados. O foco de atuação em CSP pretende sugerir que o que realmente importa

é o que as empresas são capazes de realizar, os resultados ou efeitos de suas iniciativas de responsabilidade social e a adoção de uma postura ou estratégia de resposta (KOLB, 2008).

O CSP é um grandes meta-construto, cuja mensuração demanda categorização (GRIFFIN; MAHON, 1997). Em pesquisa e consultoria atual, existem diferentes abordagens. O que todas essas abordagens têm em comum é que eles são construtos multidimensionais que medem o comportamento organizacional em uma ampla gama de dimensões, tais como investimentos em equipamentos de controle de poluição, o investimento sustentável e comportamento interno, ou uma ampla gama de processos, tais como o tratamento de mulheres e as minorias, as relações com os clientes, e os resultados, tais como relações comunitárias e programas filantrópicos (WADDOCK; GRAVES, 1997).

O CSP avalia a postura geral de uma empresa em relação a uma gama complexa de questões relevantes para a área social (GRAVES; WADDOCK, 1999) e os temas recorrentes incluem o envolvimento de todos os públicos interessados, o foco sobre os problemas sociais e humanos, em vez de decisões puramente econômicas, e a criação global de riqueza e melhoria da sociedade (DAHLSTRUD, 2008).

Uma abordagem do CSP foi proposta por Orlitzky e Benjamin (2001) e referendada posteriormente Orlitzky; Schmidt; Rynes (2003) que trata das auditorias sociais e dos processos socioambientais das empresas e seus resultados observáveis. Tais questões se referem a um esforço sistemático de terceiros para avaliar o Comportamento de uma firma de forma 'objetiva' e seu desempenho social respectivo (CSP) tais como serviços à comunidade, programas ambientais, e filantropia corporativa. Os autores recomendaram uso de dados objetivos como base para as medidas designadas de 'comportamento' do CSP. Van Beurden e Gössling (2008) endossaram o construto CSP referente à ação corporativa de responsabilidade social, referindo-se aos processos observáveis e resultados concretos, tais como filantropia, programas sociais, e controle da poluição; mencionando o uso de medidas multidimensionais para um índice de classificação CSP. O modelo também foi adotado por Fauzi (2009) e Wang, Dou e Jia (2015).

A partir dessa abordagem do CSP ressaltam-se as dimensões sociais, ambientais e de governança presentes no construto e que o caracterizam como item composto. Nessa linha, um item composto não é uma medida isolada, mas o resultado de uma revisão teórica que justifica sua construção (PAREDES-GAZQUEZ; RODRIGUEZ-FERNANDEZ; DE LA CUESTAGONZALEZ, 2016). Nesse sentido, os autores reportam a diretriz de Responsabilidade Social Empresarial da Comissão Europeia (2002, p. 3) para abordagem integrada e voluntária de preocupações sociais e ambientais nas operações comerciais e no relacionamento com stakeholders. A abordagem da RSE com itens compostos deve considerar essas questões básicas, quais sejam: devem ter foco na firma a multidimensionalidade da sustentabilidade, à orientação aos stakeholder, à discricionariedade das ações, que devem ser voluntárias.

Nesse estudo, o CSP é avaliado a partir dos fatores ESG, que contemplam os elementos do construto e são descritos na seção 3 a seguir. A partir do exposto, a pesquisa considera a hipótese de que os bancos estudados apresentem diversificação quanto ao desempenho social, representado pelos fatores ESG refletidos em seus processos socioambientais e de governança, decorrente das práticas de evidenciação em relatórios de sustentabilidade e do respectivo enquadramento pela B3 em distintos níveis de governança, pelo que se deriva a hipótese 1 a seguir: **H1: o CSP apresenta diversificação entre bancos.**

3 Fatores ESG, Antecedentes e Aplicação

Os Fatores ESG surgiram a partir de proposta da ONU, em processo conduzido pelo Secretário Geral das Nações Unidas (ONU) na gestão Kofi A. Annan em 2005, refletindo a

crecente importância das questões ambientais, sociais e de governança corporativa para as práticas de investimento (PRI, 2012). Assim, foram desenvolvidos os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) por um grupo internacional de investidores institucionais, visando alinhar atividades de investimento com os mais amplos interesses da sociedade e melhoria de resultados junto a empresários, acionistas, gestores e companhia. Os PRI da ONU definem investimento responsável como uma abordagem de investimento que visa incorporar fatores ambientais, sociais e de governança, ou seja, fatores ESG, em decisões de investimento, para gerenciar riscos e gerar retornos sustentáveis a longo prazo.

Os PRI visam à integração de temas ambientais, sociais e de governança (ESG) pelos investidores institucionais na tomada de decisões em investimentos, e, portanto, buscam aperfeiçoar os retornos de longo-prazo aos beneficiários (PRI, 2012). Tais Princípios, fornecem uma estrutura para os investidores incorporarem os fatores ESG em uma ampla gama de atividades de gerenciamento de investimentos e contemplam os aspectos no Quadro 1.

Quadro 1 – Princípios para o Investimento Responsável

Princípio 1	Incorporar ESG nos processos de análise de investimento e tomada de decisão
Princípio 2	Ser proprietário proativo e incorporar ESG em políticas e práticas de propriedade
Princípio 3	Buscar divulgação apropriada sobre questões ESG pelas entidades investidas
Princípio 4	Promover aceitação e implementação dos Princípios no setor de investimentos
Princípio 5	Trabalhar em conjunto para melhorar eficácia na implementação dos Princípios
Princípio 6	Relatar sobre as atividades e o progresso na implementação dos Princípios

Fonte: PRI, 2012.

As questões ESG envolvem temas relacionados ao ambiente, à governança corporativa e de cunho social e têm evoluído, ao tempo em que se incorporam práticas que valorizam temáticas que se integram à estratégia das companhias e às práticas de gestão e se voltam à compreensão de como tais fatores podem afetar os ativos e gerar valor para clientes e investidores. De acordo com o PRI (2012) os fatores ESG podem ser definidos conforme a seguir:

- Ambiente (E) - Exemplos de questões ambientais incluem a perda de biodiversidade, gases de efeito estufa – GEE, os impactos das mudanças climáticas, energia renovável, eficiência energética, o esgotamento de recursos, poluição química, gestão de resíduos, esgotamento de água doce, acidificação dos oceanos, destruição do ozônio estratosférico, mudanças no uso da terra e os ciclos de nitrogênio e fósforo;
- Social (S) - Exemplos de questões sociais incluem atividades em zonas de conflito, distribuição de produtos de comércio justo, saúde e acesso à medicina, segurança do trabalho e qualidade da saúde, HIV/AIDS, o trabalho e as normas na cadeia de abastecimento, trabalho infantil, escravidão, relações com as comunidades locais, gestão de capital humano, relações com empregados, diversidade, armas controversas e liberdade de associação;
- Governança Corporativa (G) - Exemplos de questões de governança incluem benefícios executivos e compensação, suborno e corrupção, os direitos dos acionistas, ética nos negócios, a diversidade do “Board”, estrutura de administração, diretores independentes, gestão de riscos, sistemas de diálogo entre *stakeholders*, *lobbying* e divulgação. Esta categoria também inclui questões de estratégia de negócios, tanto as implicações de estratégia de negócios voltadas às questões ambientais e sociais, e como a estratégia está a ser implementada.

Há um crescente corpo de evidências de que as empresas que gerenciam as questões ESG podem se beneficiar de melhor desempenho financeiro, a partir da realização de ações,

mensuração e evidenciação aos públicos interessados (ESG, 2018). Nesse sentido os fatores ESG podem ser abordados de acordo com suas respectivas dimensões e representados por práticas variadas, podendo ser tratados como indicadores, conforme modelos propostos e levados a cabo por provedores internacionais com experiência e reputação global, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Provedores de informação e monitoramento e relato ESG Fatores.

A Bloomberg	Os dados ESG da Bloomberg abrangem 120 indicadores ambientais, sociais e de governança: emissões de carbono, efeito da mudança climática, poluição, eliminação de resíduos, energia renovável, esgotamento de recursos, cadeia de suprimentos, contribuições políticas, discriminação, diversidade, relações com a comunidade, direitos humanos, remuneração de executivos, direitos do acionista, defesa de aquisições, conselhos e conselheiros independentes. O rating Bloomberg ESG penaliza as empresas por “dados perdidos”. avalia empresas anualmente, coletando informações ESG (<i>Environment, Social and Governance</i>) públicas divulgadas pelas empresas por meio de relatórios de sustentabilidade ou de RSE, sites, e outras fontes públicas ou contato direto com a empresa. Os dados são verificados e padronizados.
O Corporate Knights Global 100	possui 14 principais indicadores de desempenho relevantes para setores específicos e 40% de adesão das 10 empresas listadas no 2017 “Global 100”. publica um índice anual das 100 empresas mais sustentáveis do mundo, ranqueadas em comparação ao seu setor de indústria.
Dow Jones Sustainability Index (DJSI)	Trabalha com um questionário específico da indústria, cobrindo fatores econômicos, ambientais e sociais relevantes 80-120 perguntas. Atualizado anualmente. Atua em parceria com a RobecoSAM. Dentre 10 líderes de grupos da indústria listados no DJSI de 2016, todas as 10 empresas publicaram um comunicado de imprensa. desenvolveu o primeiro índice global para rastrear empresas voltadas à sustentabilidade com base na análise de ESG da RobecoSAM. Dividido em: DJSI World, DJSI Regions e DJSI Country International. Mais de 100 ranqueadas em comparação no seu setor de indústria.
ISS- Institutional Shareholder Service	ISS QualityScore fornece relatórios de governança corporativa em mais de 5.600 empresas públicas. Lançou junto com o Carbon Disclosure Project - CDP a primeira classificação de impacto climático do mundo para fundos de investimento, <i>Climetrics</i> , pode capacitar os investidores a fazer investimentos amigáveis ao clima. Âmbito internacional. Adquiriu o Ethix SRI e tem parcerias para fornecer pesquisas em ESG que contemplam dados sobre mudanças climáticas e análises da Climate Neutral Investments Usa o ISS QualityScore que envolve aspectos ambientais e de governança da cia atualizado em uma base contínua.
MSCI ESG Research	fornece classificações para mais de 6.000 empresas e 350.000 ações e títulos de renda fixa em âmbito internacional com foco em 37 Questões-chave ESG. Os Dados são coletados de fontes disponíveis publicamente. Monitora as empresas de forma contínua e há revisão anual em profundidade. Possui uma fundação para estudos ESG com Investidores institucionais, incluindo a Morgan Stanley, a Northern Trust Asset Management e a PIMCO.
RepRisk	Fundada em 1998, fornece relatórios ESG em âmbito internacional para mais de 84.000 empresas privadas e públicas em 34 setores e analisa 28 questões ESG, que mapeiam os Dez Princípios do Pacto Global da ONU. Também analisa "Hot Topics" (atualmente uma lista de 45). atualizado diariamente. Possui parceria com os PRI/UNEPFI e (ISS) e Investidores institucionais, incluindo Amundi e APG. Âmbito internacional.
Sustainalytics	Faz análise de risco aprimorada, <i>due diligence</i> , e visa à compreensão das políticas, programas e da preparação para gerenciar riscos ESG. Abrange mais de 6.500 empresas em 42 setores. Âmbito internacional. Mais de 100 comparações setor/indústria. Analisa indicadores ESG específicos do setor, abrange pelo menos 70 indicadores em cada setor. Analisa os sistemas para gerenciar riscos ESG e a divulgação de questões e desempenho ESG. Relações estratégicas com o BNY Mellon, a Administração de Investimentos da Cidade de Londres (CLIM), a Columbia Threadneedle, o Fundo de Pensões do Governo Norueguês a Renda Fixa Prudencial.

Thomson Reuters ESG Research Data	Fornece dados ESG em mais de 6.000 empresas. Âmbito internacional. Usa pontuações de classificação de percentil; abrange 400 métricas diferentes de ESG, elegendo 178 dos pontos de dados mais relevantes. Categorias são ponderadas. Atualização a cada 2 semanas. Banco de dados abrangente pontuações do ESG disponíveis na plataforma Thomson Reuters Eikon
--	---

Fonte: Polk (2017) adaptado pela autora.

Os pilares da sustentabilidade tem sido alvo de estudos de modo a permitir a análise e diagnóstico da situação, com base nas informações específicas de cada empresa e nas dimensões em estudo, com especial destaque para as questões e critérios peculiares a cada setor de cada indústria que possam gerar impactos relevantes na capacidade de gerar valor em longo prazo.(ROBECOSAM'S, 2018).

A partir do exposto a pesquisa considera a hipótese de que os fatores ESG representados pelas práticas de evidenciação em relatórios de sustentabilidade, atuação em processos socioambientais e do respectivo enquadramento no segment de governança pela B3 em distintos níveis, podem afetar a caracterização do perfil do *Corporate Social Performance* dos bancos e refletir no valor adicionado pelos bancos, pelo que são derivadas as seguintes hipóteses H2 e H3: **H2: Os Fatores ESG determinam o perfil de CSP dos Bancos e H3: Os Fatores ESG estão associados ao valor adicionado e distribuído pelos Bancos.**

4 Metodologia

A pesquisa é descritiva, quanto aos seus objetivos, pois trata de descrever características do objeto do estudo (MALHOTRA (2001). No tocante à natureza das variáveis é um estudo quantitativo e seu escopo é um levantamento setorial aplicado em empresas listadas na B3, enquadradas no setor financeiro, na atividade de bancos, perfazendo uma população de 25 bancos, abordados de forma transversal, com recorte no ano de 2016.

O estudo trata do *Corporate Social Performance* (CSP) do setor bancário e caracteriza o perfil das empresas a partir dos principais processos socioambientais e de governança das companhias estudadas à luz dos Fatores ESG obtidos por meio de acesso a um Terminal Bloomberg.

As variáveis que operacionalizam o construto CSP se referem aos indicadores que representam os Fatores ESG em suas dimensões sociais: Gastos comunitários, em relação ao Lucro antes do IR, Gastos de treinamento p/ funcionário, Lucro líquido real por funcionário, Fluxo de caixa real por funcionário, Despesas reais de pessoal por funcionário, Community Spend % Equity; ambientais: gases efeito estufa; Dióxido de carbono, Energia e Água, Resíduos, Consumo de papel; e de Governança: %Diretores não executivos no conselho de diretores, %Diretores independentes, %Executivas mulheres, %Mulheres no conselho, Média de idade da diretoria e Faixa de idade conselho de Diretores. As variáveis sociais e ambientais foram tratadas como dummies, sendo a realização de controle do item = 1 e a ausência de realização = 0. No caso das variáveis de governança foram designados de forma numérica, sendo número natural para informação de idades e os demais em número percentual.

A Plataforma *Bloomberg* consiste em uma base de dados de grande magnitude, que fornece informações econômicas dos principais mercados do mundo em datas de até 30 anos atrás. Contempla todos os setores de atividade e dispõe de relatórios, análises, estatísticas, previsões e notícias. Ressalta-se que cerca de 18.000 clientes e aproximadamente 11.000 companhias em 80 países utilizam os dados ESG da Bloomberg, que trabalha com um conjunto estruturado de indicadores especificados no Quadro 3 e utilizados neste trabalho como modelo para coleta e análise dos dados ESG.

Quadro3 – Fatores ESG

Dimensão	Fatores ESG
Ambiental	<p>Gases efeito estufa: GHG Intensidade por vendas; GHG enfoque 1- intensidade por vendas; GHG enfoque 2-intensidade por vendas; Intensidade CO2/GEE / Imobilizados líq; GHG Intensidade por energia; GHG Intensidade por funcionário; GHG Intensidade por Ativos; Escopo 3 GHG por funcionário</p> <p>Dióxido de carbono: Intensidade CO2 por vendas; Intensidade CO2 p/energia; CO2 Intensidade por funcionário; CO2 Intensidade por Ativos; Emissões de viagem por vendas; Emissões viagem p/funcionário</p> <p>Energia: Intensidade de energia p/vendas; Intensidade de energia p/funcionário; Intensidade água por ativos;</p> <p>Água - Água intensidade por vendas; Intensidade da água por energia; Água intensidade por empreg; Intensidade água por ativos</p> <p>Resíduos - Lixo criado por ativos; Lixo criado por vendas;</p> <p>Meio ambiente-outro: Consumo papel p/vendas; Consumo papel p/funcionário</p>
Social	<p>Acidentes por 1000 funcionários; Tempo perdido por funcionário; Sustainable Invt/CapEx; % Gastos comunitários /PTP; % De gastos da comunidade; Gastos treinamento p/ funcionário; Lucro líquido real por funcionário; fluxo de caixa real por funcionário; Despesas reais de pessoal por funcionário</p>
Governança	<p>%Diretores não executivos do conselho de diretores; % Diretores independentes; % Mulheres no conselho; % Executivas mulheres; Faixa de idade do conselho de diretores; média de idade da diretoria; % Participação reunião diretoria; Percentual de Diretores não executivos no comitê de auditoria; Percentual de Diretores independentes no comitê de nomeação;</p>

Fonte: pesquisa secundária *Bloomberg* (2017), adaptado pela autora.

Igualmente são caracterizados os seus principais dados econômico-financeiros a partir das Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP dos Bancos pesquisados, mediante acesso ao repositório de dados da B3. As variáveis utilizadas para caracterizar o desempenho econômico financeiro são representadas pelos respectivos valores das operações de Ativo Total, Patrimônio Líquido, Receitas, obtidas no Balanco Patrimonial e de Resultados do Exercício, bem como o Valor Adicionado, que representa a riqueza criada pelas companhias, os gastos com intermediação financeira, e o Valor Distribuído com o pagamento de impostos, pessoal, capitais próprios e de terceiros, que caracterizam o repasse da riqueza aos diversos stakeholders, obtidas na Demonstração de Valor Adicionado – DVA.

O valor adicionado é uma medida de desempenho que tem mais amplitude que o lucro líquido, porque não tem o viés do provedor de capital próprio, e evidencia o resultado da firma, que pertence aos *stakeholders* e a eles deve ser distribuído (HALLER E STOLOWY, 1998). A DVA é um conjunto de informações de natureza econômica, que demonstra o valor da riqueza criada pela empresa e sua distribuição com os elementos que contribuíram para sua geração mostra (De LUCA, 2009).

Os dados foram organizados em planilha excel, exportados para software SPSS v.17 e tratados inicialmente com uso de estatística descritiva para conhecer o perfil da amostra, sendo aplicados os testes de normalidade e homogeneidade da variância aos dados financeiros, antes de aplicar a análise de cluster.

Foi identificada grande variabilidade dos dados e amplitude entre os dados com distribuição assimétrica, o que recomenda a transformação da variável. A transformação é a reexpressão de dados em uma nova escala, usando uma função matemática simples para cada ponto de dados (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Wooldridge (2016) explica que os valores monetários positivos frequentemente são transformados em log (salários, vendas de empresas, valor de mercado de empresas). grandes valores inteiros também podem ser usados em forma logarítmica. O autor aponta que o uso de

logaritmo permite solucionar problemas de heterocedasticidade ou eliminar problemas de concentração em distribuições condicionais decorrentes de variáveis estritamente positivas.

Para atender às necessidades foi feita a logaritmização dos dados atendendo a premissa redução da amplitude dos valores das variáveis, permitindo que as estimativas se tornem menos sensíveis a observações extremas na variável dependente (WOOLDRIDGE, 2016). Adicionalmente adotou-se a aplicação dos testes de Kolmogorov-Smirnov (K-S) e Shapiro Wilk com correção de Liliefors e por fim o teste de Levene para verificar a normalidade da amostra e promover os ajustes necessários e atender às premissas estatísticas no uso da análise multivariada.

Para conhecer o setor adotou-se a análise de *cluster*, uma técnica de análise multivariada cujo propósito primário é reunir objetos, baseando-se em suas características e classificação de objetos de acordo com suas semelhanças com outros dentro do grupo com respeito a um critério de seleção predeterminado. O grupo resultante deve apresentar alto grau de homogeneidade interna e heterogeneidade externa. (CORRAR et al 2009).

Cooper e Schindler (2003) assinalam que diferentes métodos de agrupamento podem produzir soluções distintas. No caso estudado, foi utilizado o *K-means* análise de cluster, que é uma ferramenta concebida para atribuir os casos de um número fixo de grupos, cujas características ainda não são conhecidas, mas são baseadas em um conjunto de variáveis especificadas. O Método “*K-means*” mede a proximidade entre grupos usando a distância euclidiana entre os centróides dos grupos. Em geral, o método *K-Means* consegue produzir clusters que possuem a maior diferença entre si (HAIR et al., 2009).

Por fim, foi tratada a possível existência de correlação entre as variáveis. Para tanto, foi aplicada a análise linear de Pearson, visando identificar a intensidade de associação entre as os fatores ESG pertinentes às dimensões sociais, ambientais e de governança com o valor total adicionado pelos bancos e com o valor distribuído a pessoal, Governo, capital de terceiros e capital próprio. Os resultados da análise e discussão estão expostos de forma descritiva e também ilustrados em quadros e gráficos na sessão seguinte que expõe os resultados.

5 Resultados

A partir dos dados pesquisados e considerando o ano base 2016, foram encontradas 25 empresas listadas na B3 e classificadas como Bancos, cujo perfil apresenta certa diversificação. Entre estes, apenas 01 dos 25 bancos está enquadrado no nível de governança Novo Mercado, considerado mais comprometido com os direitos de acionistas minoritários, cuja gestão dá ênfase à transparência de ações, autonomia e independência do board e o comprometimento da corporação com a realização de processos e ações socioambientais.

Outros bancos possuem menor grau de atuação nestas dimensões sociais, ambientais e de governança dentro de uma hierarquia descendente nesse comprometimento. Assim, são 5 no Nível 1 e 3 no Nível 2 e a grande maioria (16) dos bancos se classifica no segmento tradicional, que cumprem os aspectos regimentais mínimos (Quadro 4).

Quadro 4 – Breve de perfil dos Bancos listados na B3 em 2016.

Banco	Governança	Seg economico	Operacional	ativo total (R\$1.000,00)	PL (R\$1.000,00)	lucro liq (em R\$1.000,00)	Rent	Rent PL
1. AlfaHolding	Tradicional	Privado	Investimento	R\$ 889.310	R\$ 882.902	R\$ 50.783	5,7%	5,75%
2. Banestes	Tradicional	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 25.763.824	R\$ 1.265.355	R\$ 145.748	0,6%	11,52%
3. Abc Brasil	N 2	Privado	Múltiplo	R\$ 25.485.680	R\$ 2.994.121	R\$ 391.716	1,5%	13,08%
4. Alfa Invest	Tradicional	privado	Investimento	R\$ 12.266.178	R\$ 1.397.777	R\$ 91.545	0,7%	6,55%
5. Amazonia	Tradicional	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 14.174.359	R\$ 1.959.689	R\$ 130.682	0,9%	6,67%
6. Bradesco	N1	Privado	Comercial	R\$ 1.192.029.656	R\$ 105.479.207	R\$ 17.992.726	1,5%	17,06%
7. Brasil	NM	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 1.387.215.686	R\$ 90.076.693	R\$ 8.659.577	0,6%	9,61%
8. BTGP	Tradicional	Privado	Comercial	R\$ 111.771.557	R\$ 17.852.692	R\$ 3.408.583	3,0%	19,09%
9. Banese	Tradicional	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 4.206.552	R\$ 334.466	R\$ 65.524	1,6%	19,59%
10. Banpara	Tradicional	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 6.337.473	R\$ 830.627	R\$ 231.442	3,7%	27,86%
11. Banrisul	N1	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 70.154.958	R\$ 6.725.695	R\$ 728.875	1,0%	10,84%
12. Indusval	N 2	Privado	Comercial	R\$ 4.109.992	R\$ 491.751	-R\$ 113.915	-2,8%	-23,17%
13. Merc Brasil	Tradicional	Privado	Investimento	R\$ 10.689.634	R\$ 957.209	R\$ 23.514	0,2%	2,46%
14. MercInvest	Tradicional	Privado	Investimento	R\$ 284.866	R\$ 260.241	R\$ 13.089	4,6%	5,03%
15. Nord Brasil	Tradicional	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 46.321.128	R\$ 3.362.495	R\$ 732.071	1,6%	21,77%
16. Banco Pan	N 1	Privado	Comercial	R\$ 27.776.057	R\$ 3.684.323	-R\$ 146.172	-0,5%	-3,97%
17. Patagonia	Tradicional	Privado	Comercial	R\$ 14.794.875	R\$ 2.025.833	R\$ 728.842	4,9%	35,98%
18. Pine	N 2	Privado	Comercial	R\$ 8.290.450	R\$ 1.173.513	-R\$ 28.514	-0,3%	-2,43%
19. Santander Br	Tradicional	Privado	Comercial	R\$ 634.393.240	R\$ 84.812.559	R\$ 7.464.918	1,2%	8,80%
20. Santander S/A.	Tradicional	Privado	Comercial	R\$ 4.593.857.000	R\$ 352.303.000	R\$ 28.678.000	0,6%	8,14%
21. BRB	Tradicional	Estatat Econ Mista	Múltiplo	R\$ 13.667.381	R\$ 1.413.131	R\$ 170.443	1,2%	12,06%
22. AlfaConsoarc	Tradicional	Privado	Investimento	R\$ 3.247.532	R\$ 1.542.020	R\$ 95.280	2,9%	6,18%
23. Itau unibanco	N1	Privado	Comercial	R\$ 1.353.241.000	R\$ 134.814.000	R\$ 23.582.000	1,7%	17,49%
24. Itausa	N1	Privado	Comercial	R\$ 59.020.000	R\$ 50.679.000	R\$ 8.216.000	13,9%	16,21%
25. Parana	Tradicional	Estatat Econ Mista	Comercial	R\$ 5.708.746	R\$ 1.195.030	R\$ 132.271	2,3%	11,07%
Acumulado				R\$ 9.625.697.134	R\$ 868.513.329	R\$ 101.445.028	1,1%	11,68%

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Ainda quanto ao perfil e quanto ao segmento econômico, os bancos listados na B3 correspondem a 16 entidades privadas e 9 estatais de economia mista. Já quanto ao segmento operacional 11 apresentaram atuação, primordialmente, como bancos comerciais, 9 estavam enquadrados como bancos múltiplos, pela atuação na execução de políticas públicas e desenvolvimento, além de operações comerciais e os demais 6 apresentaram atuação, principalmente, com operações de investimento, caracterizando a sua intermediação financeira e prestação de serviços e origem de suas receitas. Desse modo, em 2016 o setor de Bancos gerenciava ativos da ordem de 9,6 trilhões de reais com um capital próprio de 868,5 bilhões de reais. As receitas acumuladas do setor em 2016 geraram um lucro de 101,4 bilhões de reais, equivalente à rentabilidade total sobre ativos de 1,1% e garantindo a rentabilidade de capital próprio de 11,7%.

5.1 Análise de Dados e Verificação dos *Clusters* de Bancos

A partir das informações coletadas foi observada ausência de dados na variável de desempenho financeiro em 5 bancos - Abc Brasil, Indusval, Merc Brasil, Patagonia e Santander S/A - que não disponibilizaram informação sobre valor adicionado e distribuído a stakeholders, sendo excluídos da amostra e da base de análise dos clusters e da categorização do perfil dos bancos, que passa a ser de 20 bancos após o filtro de dados (Tabela 1).

Tabela 1 - Estatística descritiva da amostra para análise de clusters

	Número de casos	Frequência	Percentual	Percentual Válido	% Cumulativo
Validos	1	14	56	56	80
	2	6	24	24	80
missing	3	5	20	20	100
	Total	20	100	100	

Fonte: elaboração da autora com apoio do SPSS.

O procedimento inicial da análise envolve testes para verificação da quantidade devida de clusters, sendo selecionada a de dois clusters, que se mostrou adequada, em que os grupos obtidos apresentaram maior homogeneidade interna e heterogeneidade externa. O processo de iteração de dados, mostra que o algoritmo se encerrou no 4º passo de ambos os *clusters*. A Convergência foi alcançada devido à pequena alteração nos centróides de *cluster* (Quadro 5).

Quadro 5 – Interação e dados para agrupamentos

Iteração	Mudança no Centro de Clusters	
	1	2
1	4,014	3,000
2	0,471	0,847
3	0,190	0,403
4	0,202	0,494
5	0,000	0,000

Fonte: elaboração da autora com apoio do SPSS

A análise permitiu agrupar os bancos em dois *clusters*, o que pode ser evidenciado no quadro 6 que mostra o centro final dos clusters e onde se verifica-se que os dados dos centróides não apresentam semelhança. Os agrupamentos mostram situações distintas, pois no Cluster 1 há grande quantidade de empresas com valores nulos, pequenos ou menores que os do cluster 2. Com isso, o *cluster* 1 contempla 14 bancos e o *cluster* 2 possui 6 que equivalem, respectivamente, a 60% e 20% do contingente total de 25 bancos listados na B3, registrando-se também 20% de bancos descartados da amostra por não apresentarem todos os dados.

O Quadro 7 abaixo permite identificar os membros de cada *cluster* e com isso torna possível verificar as principais características de cada um. as empresas do *cluster 2* são em número de 5 e mostram distância dos centroides com superioridade em todos os casos, ou seja, tem valores centróides positivos, ficando evidenciado que suas características se confrontam com os resultados do *cluster 1*.

Quadro 6 – Centro final de *cluster*

	Cluster	
	1	2
GAST_COMUNIT	0	1
LLIQ_FUNC	0	1
DESP_FUNC	0	1
DIR_INDEP_Perc	0	1
GEE	0	1
ENERGIA	0	1
ÁGUA	0	1
RESIDUOS	,1	,3
CONS_PAPEL	0	1
GOV_NIVEL	4	2
ME_IDAD_DIR	0	1
LogT_ADIC_DISTR	5,66	7,34
LogDistribPessoal	5,28	6,80
LogDistribGov	4,91	6,69
LogDistrTerceiros	3,93	5,83
LogDistrCapProprio	5,16	6,86

Fonte: elaboração própria com apoio do SPSS.

Quadro 7 – Membros dos clusters

Número de caso	Cluster	Distância
1	1	4,655
2	1	,767
4	1	,721
5	1	1,527
6	2	1,789
7	2	1,865
8	1	2,628
9	1	,623
10	1	,655
11	2	2,345
13	1	1,293
15	1	2,159
16	1	2,026
18	1	1,425
19	2	2,071
21	1	1,518
22	1	1,227
23	2	1,628
24	2	1,722
25	1	1,254

Fonte: elaboração própria com apoio do SPSS.

Para verificar a significância da quantidade de clusters definidos e características desses clusters respectivamente apontados nos quadros 5 e 6 anteriormente referenciados, foi realizada verificação por meio de anova cujos testes F foram usados para fins confirmatórios, visando apontar as diferenças entre os casos nos agrupamentos identificados (Quadro 8).

Quadro 8 – Avaliação da significância dos centróides

ANOVA

	Cluster		Error		F	Sig.
	Mean Square	df	Mean Square	df		
GAST_COMUNIT	1,050	1	,083	18	12,600	,002
LLIQ_FUNC	2,593	1	,131	18	19,800	,000
DESP_FUNC	2,593	1	,131	18	19,800	,000
DIR_INDEP	2,917	1	,046	18	63,000	,000
GEE	1,488	1	,126	18	11,842	,003
ENERGIA	2,917	1	,046	18	63,000	,000
ÁGUA	1,867	1	,074	18	25,200	,000
RESIDUOS	,288	1	,126	18	2,293	,147
CONS_PAPEL	1,050	1	,083	18	12,600	,002
GOV_NIVEL	11,010	1	,511	18	21,563	,000
ME_IDAD_DIR	2,917	1	,046	18	63,000	,000
LogT_ADIC_DISTR	11,865	1	,256	18	46,407	,000
LogDistribPessoal	9,790	1	,461	18	21,249	,000
LogDistribGov	13,327	1	,808	18	16,487	,001

LogDistrTerceiros	15,201	1	,773	18	19,677	,000
LogDistrCapProprio	12,131	1	,341	18	35,525	,000

Fonte: elaboração da autora com apoio do SPSS.

A Anova avaliou 16 variáveis utilizadas na análise de clusters e o resultado mostrou que as características evidenciadas apresentam consistência e significância em quase todas, exceto na variável emissão de Resíduos, que compõe o fator ambiental, provavelmente porque somente é realizada por 01 banco. Os demais fatores abordados, em número de 15, foram todos corroborados, confirmando 95 a 99% de certeza, com alto grau de significância estatística para análise de F (p-value) conforme valores de F no quadro 8. Nessa direção, é possível apontar a significância estatística dos processos ambientais de controle de emissões dos gases de efeito estufa e da intensidade de consumo de água e energia e que representam o desempenho ambiental dos bancos. Quanto aos fatores sociais, podem-se destacar os processos de controle e acompanhamento de gastos comunitários realizados em relação ao valor dos ganhos obtidos antes da tributação, bem como do lucro líquido auferido e das despesas reais em relação aos funcionários. A relevância estatística dos fatores de governança, está representada pela quantidade (%) de diretores independentes na administração dos bancos, na média de idade da diretoria e pela faixa etária dos membros do conselho de administração.

A anova permite ainda uma análise sobre as variáveis considerando os grandes valores de F em confronto com outros. Os valores grandes fornecem a maior separação entre os *clusters*, podendo-se destacar as variáveis de desempenho econômico-financeiro, ressaltando o Valor Total Adicionado pela empresa e o Valor Distribuído aos Acionistas, que marcaram as características nos dois clusters. No tocante ao desempenho social, o fator governança, e as variáveis que tratam da independência da diretoria nos conselhos de administração e a média de idade dos diretores; o fator ambiental, com a variável referente ao consumo de energia e uso de alternativas de menor consumo, evidenciando que essas características representam os marcos de diferenças entre os clusters 1 e 2.

5.2 Dimensão Social, Ambiental e de Governança em Bancos no Brasil -

Os resultados da análise revelaram as características dos agrupamentos, permitindo categorizar cada um dos *cluster* da amostra final estudada.

O *cluster 1* se compõe de 14 bancos, que em 2016 representaram um montante de negócios da ordem de R\$ 280,7 bilhões em ativos e R\$ 37,1 bilhões de patrimônio líquido. A receita anual foi de R\$ 45,1 bilhões e R\$ 5,09 bilhões em lucro. Os bancos deste agrupamento alcançaram o montante de R\$ 10,9 bilhões de valor adicionado ao negócio, equivalendo a 647,4% do lucro líquido, 24,2% da Receita anual e 3,9% dos ativos.

O valor total adicionado de R\$ 10,9 bilhões, que representa a riqueza criada em 2016 pelos bancos do *cluster 1* foi distribuída aos *stakeholders* conforme a seguir: 48,3% repassados ao pessoal referente remuneração e benefícios; 2,1% repassados a terceiros referentes a juros ou aluguéis e 66,2% aos acionistas por dividendos e juros. Quanto ao valor de repasse ao governo, pertinente aos impostos, o *cluster 1* evidenciou percentual incomum de 16,6% negativo, impactado por uma operação extraordinária nos repasses de valor adicionado do Banco BTGP.

A situação do BTG verificada nesse período envolve questões da instituição referentes aos aspectos fiscais mencionados nas notas explicativas, quanto a passivos tributários com exigibilidade suspensa, tributos diferidos e créditos tributários registrados, além da aquisição e/ou incorporação de unidades, aumento de capital, pagamento de dividendos, recompra de ações e emissão de debêntures no período estudado. O repasse acumulado dos demais bancos ao governo correspondeu a 21%. O BTG Pactual foi o maior banco do *Cluster 1* e é uma empresa privada, comercial com 111,7 bi de ativos, 17,8 bi de capital próprio e 3,4 bi de lucros

correspondendo a quase metade dos negócios dos demais 13 bancos. Por outro lado, o menor foi o Mercantil de Investimento, banco privado e de investimento, com apenas 284 milhões em ativos e receita de 32 milhões. Após a definição dos *cluster* e comparação das características entre eles, procedeu-se ao cruzamento de dados dessas características com os dados financeiros e o valor adicionado e distribuído pelos bancos.

No tocante ao desempenho socioambiental (ESG) o cluster I se destacou pela ausência de processos ambientais nas respectivas companhias, o aspecto social com a realização de controle e acompanhamento de gastos e resultados com pessoal por meio de indicadores de lucro líquido e despesa por funcionário, que é evidenciada por grande parte dos bancos. No tocante à governança, prevalece o enquadramento no segmento Tradicional que executa apenas os termos legais e regimentais. Essas características permitem nomear o cluster 1 como Bancos Não-ESG

A síntese dos resultados que caracterizam o cluster 1 estão expressas no Quadro 9.

O cluster 2 se compõe de 6 bancos, que em 2016 representaram um montante de negócios da ordem de R\$ 4,7 trilhões em ativos e R\$ 472,5 bilhões de patrimônio líquido. A receita anual foi de R\$ 616,5 bilhões e R\$ 66,7 bilhões em lucro. Os bancos deste agrupamento alcançaram o montante de R\$ 200,8 bilhões de valor adicionado ao negócio, equivalendo a 301,4% do lucro líquido, 32,6% da Receita anual e 4,3% dos ativos. O valor total adicionado ao negócio de R\$ 200,8 bilhões, que representaram a riqueza criada em 2016 pelos bancos do cluster 2 foi distribuída aos stakeholders conforme a seguir: 33,7% foram repassados ao pessoal referente remuneração e benefícios; 30,5% repassados ao governo em impostos; 2,7% repassados a terceiros referentes a juros ou aluguéis e 33,1% aos acionistas por dividendos e juros.

O maior banco do cluster 2 quanto aos ativos foi o Banco do Brasil, com R\$ 1,387 trilhões, porém, nos demais indicadores prevalece o Itaú Unibanco, com R\$ 193,1 bilhões em Receita, e R\$ e lucro anual de 134,8 bilhões. O menor deles o Banrisul, com R\$ 70 bilhões em ativos, R\$ 6,7 de patrimônio líquido, R\$ 11,1 bilhões de Receita anual foi de R\$ 616,5 bilhões com um lucro de R\$ 66,7 bilhões. A síntese dos resultados que caracterizam o cluster 1 estão expressas no Quadro 10.

Os bancos do cluster 2 apresentam processos socioambientais e de governança em todas as companhias participantes, que se revelam protagonistas. O segmento de governança em que a maior parte está enquadrado no Nível 1 da B3 que caracteriza empresas comprometidas com meio ambiente, questões sociais, direitos humanos e diversidade cultural e minorias além de transparência na gestão a serem cumpridos de modo a conferir tal designação a seus ativos na bolsa de valores.

Nesses bancos, foram verificados processos ambientais, com ênfase dada para o controle e acompanhamento das emissões de gases de efeito estufa, o controle da intensidade do uso de água e energia, emissão de resíduos. Observou-se a dimensão social expressa pelos gastos com comunidade e monitoramento de tais gastos comunitários, o lucro líquido e despesa com funcionários.

Quadro 9 – Caracterização do Cluster 1 dos Bancos Não-ESG

Case	Cluster	banco	Segm Operac	Segm Econ	Segm Gove	Ativo Total	PL	Lucro Líquido	Receita Bruta	Total Adicionado	Distr Pessoal	Distr Governo	Distr Terc	Distr Acionistas
1	1	Alfa Holding	invest	privado	Tradic	889310	882902	50783	499	53524	2554	181	6	50783
2	1	Banestes	multiplo	estatal	Tradic	25763824	1265355	145748	3279291	707670	338619	200382	22921	145748
4	1	Alfa Invest	invest	privado	Tradic	12266178	1397777	91545	1592516	221015	68521	53285	7664	91545
5	1	Amazonia	multiplo	estatal	Tradic	14174359	1959689	130682	2984709	1173561	521320	507655	13904	130682
8	1	Btgp Banco	comercial	privado	Tradic	111771557	17852692	3408583	18186297	2986837	829784	-3509045	42600	5623498
9	1	Banese	multiplo	estatal	Tradic	4206552	334466	65524	804690	309918	179429	60465	4500	65524
10	1	Banpara	multiplo	estatal	Tradic	6337473	830627	231442	1560688	731330	294519	193511	11858	231442
13	1	Merc Invest	invest	privado	Tradic	284866	260241	13089	32722	24541	2039	9413	0	13089
15	1	Nord Brasil	multiplo	estatal	Tradic	46321128	3362495	732071	7028239	2574636	1600801	202636	39128	732071
16	1	Banco Pan	comercial	privado	N 1	27776057	3684323	-146172	4400315	345308	429733	101487	51328	-237240
18	1	Pine	comercial	privado	N 2	8290450	1173513	-28514	1154069	103170	99099	22793	9792	-28514
21	1	Brb Banco	multiplo	estatal	Tradic	13667381	1413131	170443	2576660	1264006	782557	291779	19227	170443
22	1	AlfaConso	invest	privado	Tradic	3247532	1542020	95280	509559	209500	64173	45350	4697	95280
25	1	Parana	comercial	estatal	Tradic	5708746	1195030	132271	1006059	197999	51462	11619	2645	132273
		Acumulado				280705413	37154261	5092775	45116313	10903015	5264610	-1808489	230270	7216624

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quadro 10 – Caracterização do Desempenho Financeiros do Cluster 2 dos Bancos ESG-Atuantes

Case	Cluster	banco	Segm Operac	Segm Econ	Segm Gove	Ativo Total	PL	Lucro Líquido	Receita Bruta	Total Adicionado	Distr Pessoal	Distr Governo	Distr Terc	Distr Acionista
6	2	Bradesco	comercial	privado	N1	1192029656	105479207	17992726	164386527	56268451	14931392	22316772	1027561	17992726
7	2	Brasil	multiplo	estatal	NM	1387215686	90076693	8659577	167864013	40615570	22615509	7890608	1449876	8659577
11	2	Banrisul	multiplo	estatal	N1	70154958	6725695	728875	11122485	3468796	1664572	1045374	98574	660276
19	2	SantanderBr	comercial	privado	Tradic	634393240	84812559	7464918	74070501	20270876	7378374	4659989	767595	7464918
23	2	Itaunibanco	comercial	privado	N1	1353241000	134814000	23582000	193150000	70003000	20321000	24620000	1480000	23582000
24	2	Itausa	comercial	privado	N1	59020000	50679000	8216000	5929000	10234000	791000	674000	553000	8216000
		Acumulado				4696054540	472587154	66644096	616522526	200860693	67701847	61206743	5376606	66575497

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quadro 11 – Processos Socioambientais e de governança no *cluster 2*

Banco	cluster	Processos ambientais	Processos sociais	Processos de Governança
Bradesco	2	Energia e Água	GastComun; LLiq_Func; Desp_Func	DirIndep; MdIdaDir; MdIdCons; ExecM; M-Cons
Brasil	2	GEE; Energia e Água	GastComun; LLiq_Func; esp_Func	DirIndep; ExecM
Banrisul	2		LLiq_Func; Desp_Func	DirIndep; MdIdaDir; MdIdCons; ExecM
SantanderBr	2	GEE; Diox_Carb; Energia; Água; resíduos	LLiq_Func	DirIndep; MdIdaDir; MdIdCons; ExecM; M-Cons
ItauUnibanco	2	GEE; Energia e Água	LLiq_Func	DirIndep; MdIdaDir; MdIdCons; ExecM
Itausa	2		LLiq_Func	DirIndep; MdIdaDir; MdIdCons; ExecM

Fonte: pesquisa documental em Terminal Bloomberg (2016), adaptação da autora.

No âmbito da governança, identificou-se a participação de Diretores Independentes nos conselhos de administração e o acesso de participantes mais jovens traduzidos na média de idade dos Diretores da Companhia. Essas características permitem nomear o cluster 2 como Bancos ESG-atuantes. Os fatores ESG presentes no cluster 2 evidenciam o corporate social performance das companhias desse grupo e estão especificados no Quadro 11.

Para a verificação de associação entre processos socioambientais e de governança com os valores adicionados e distribuídos pela empresa, foi usada a correlação de Pearson, aplicada com auxílio do SPSS, após verificação de normalidade, linearidade e variância dos dados econômico-financeiros na amostra e variância com valores extremos foi adotada a transformação logarítmica e executados testes K-S, Shapiro-Wilk para cumprir premissas estatísticas. Após ajustes e considerando uso com mais de duas variáveis, foi aplicada a matriz de correlação para identificar a eventual interdependência entre as variáveis testadas e buscar o coeficiente r de Pearson.

Os resultados mostraram correlação positiva e direta entre as variáveis estudadas, o que significa dizer que existe relação de interdependência, entre os processos socioambientais e de governança ou Fatores ESG realizados pelos Bancos com o desempenho econômico-financeiro. Essa relação não indica causalidade, mas aponta covariância, de modo que quando há incidência de ações sociais, ambientais e de governança incide também o desempenho econômico-financeiro, de modo que evoluem juntas quando há redução ou quando há crescimento.

A matriz de correlação no quadro 12 mostra a intensidade da associação entre as variáveis, sobre o que apresenta-se breve descrição específica das principais associações.

No tocante aos fatores ambientais ficou demonstrada associação das variáveis GEE, ENERGIA e ÁGUA com as variáveis de Valor Adicionado e de Valor distribuído aos *stakeholders* sendo forte o grau de intensidade da correlação quanto ao controle da intensidade do uso de energia e da água com o total do valor adicionado, bem como com o valor distribuído aos acionistas em dividendos e juros. A variável Energia teve, também, associação com o valor distribuído a terceiros em aluguéis e juros. Com isso, fica demonstrada correlação direta e positiva dos fatores ambientais com o desempenho econômico-financeiro e com significância estatística, pois há 99% de probabilidade de certeza acerca desse resultado. Por outro lado, o controle de emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE mostra correlação com média intensidade, mas sem significância estatística, pois não alcança os indicadores aceitáveis de erro. Este resultado, quanto à variável GEE, mostra-se preocupante, considerando a importância mundial desses poluentes para a questão das mudanças climáticas que mobiliza grandes grupos no planeta, tais como ambientalistas e órgãos de governança global como a UNEPFI da ONU e o PRI que atuam para viabilizar inclusão do tema nas pautas de investimentos responsáveis e finanças sustentáveis.

No tocante aos fatores sociais, mostra-se o relacionamento das variáveis GAST COMUNIT, LLIQ_FUNC e DESP_FUNC com as variáveis de Valor Adicionado e de Valor distribuído aos *stakeholders* sendo forte o grau de intensidade da correlação quanto ao controle das despesas e do Lucro Líquido por funcionários com o Valor Adicionado (0,76) e Valor distribuído ao Pessoal da companhia (0,709), e esse resultado possui chance de 99% de certeza desdendo os demais relacionamentos de média intensidade.

Por fim, quanto ao fator governança, fica evidenciado que as variáveis DIR_INDEP ME_IDAD_DIR, que tratam da independência dos diretores no *board* e a média de idade dos participantes estão correlacionadas com as variáveis de desempenho econômico-financeiro, apenas a variável média de idade dos participantes da diretoria apresenta correlação forte positiva, direta com o valor distribuído aos acionistas e essa associação possui relevância estatística com 99% de certeza de acerto.

A análise da correlação de *Pearson* mostra, ao final, que existe associação entre os Fatores ESG – social, ambiental e de governança com o desempenho econômico-financeiro representados pelo controle do consumo de energia, controle de despesas e lucro líquido por funcionários e média de idade dos participantes da diretoria em uma correlação de intensidade forte, positiva e direta com o valor adicionado pela empresa e com valores repassados por estes bancos aos seus stakeholder acionistas, componentes do capital próprio, com terceiros e com os recurso de pessoal dessas companhias, sendo que a probabilidade de acerto dessa situação identificada é de 99%, o que pode ser visualizado no Quadro 12.

Quadro 12 – Análise da Correlação Linear de Pearson: Fatores ESG x Valor Adicionado e distribuído a *stakeholders*

	Pearson	LogT_ADIC DISTR	LogDistrib Pessoal	LogDistrib Gov	LogDistr Terceiros	LogDistr CapProprio
GEE	Correl sig. (bi-caudal)	0,537** 0,008	0,439* 0,032	0,415* 0,049	0,500* 0,021	0,570** 0,006
ENERGIA	Correl sig. (bi-caudal)	0,815** 0,000	0,650** 0,001	0,664** 0,001	0,721** 0,000	0,826** 0,000
ÁGUA	Correl sig. (bi-caudal)	0,771** 0,000	0,666** 0,000	0,678** 0,000	0,651** 0,001	0,737** 0,000
GAST COMUNIT	Correl sig. (bi-caudal)	0,621** 0,002	0,549** 0,006	0,537** 0,008	9,535* 0,012	0,585** 0,004
LLIQ_FUNC	Correl sig. (bi-caudal)	0,767** 0,000	0,709** 0,000	0,635** 0,001	0,632** 0,002	0,669** 0,001
DESP_FUNC	Correl sig.	0,767**	,709**	,635**	,632**	0,669**

CARLOS, M. da G. de O.. *O corporate social performance* do setor bancário brasileiro: relação entre os fatores socioambientais e de governança e o valor adicionado. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 7, n. 2, p. 1-24, jul.-dez./2020.

	(bi-caudal)	0,000	0,000	0,001	0,002	0,001
DIR_INDEP	Correl sig. (bi-caudal)	0,677**	,565**	,541**	,625**	0,665**
		0,000	0,004	0,008	0,002	0,001
ME_IDAD_ _DIR	Correl sig. (bi-caudal)	0,693**	0,549**	0,583**	0,610**	0,700**
		0,000	0,005	0,004	0,003	0,000
		23	24	23	21	22
**Correlação é significativa ao nível de 0.01 (bi-caudal) e *ao nível de 0.05 (bi-caudal)						

Fonte: elaboração da autora com apoio do SPSS.

Merece destaque nos achados dessa análise de correlação o fato que se refere ao processo de controle de emissão de Gases de Efeito Estufa, que não encontra ação suficiente e efetiva nos bancos **ESG-Atuantes**, corroborando o resultado da análise de cluster que não apontou a prática como característica de categorização dos agrupamentos.

6 Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo analisar o *corporate social performance* (CSP) das empresas brasileiras do setor bancário a partir medidos pelos Fatores ESG, que são seus dos seus principais processos socioambientais e de governança verificando a associação entre tais processos e o valor adicionado e distribuído pelas companhias.

Os resultados mostraram a existência de 2 agrupamentos principais no setor, com diferenças fundamentais, categorizadas pela análise de *cluster*, que demonstra a existência de 2 clusters e permitindo confirmar a hipótese **H1: O CSP apresenta diversificação entre bancos**, pois o *cluster* I se compõe de 14 bancos e destaca-se pela ausência de processos socioambientais e baixa governança. Tais companhias, designadas como **Bancos Não-ESG** gerenciaram R\$ 280 bilhões em ativos, alcançando a Receita Bruta Anual de 45 bilhões e Lucro Anual de 1,68 bilhões de reais em 2016. Em contraponto, um segundo grupo de empresas, formado por apenas 6 bancos, significativamente atuantes e envolvidos com processos socioambientais e de governança e ora designados **ESG-Atuantes**, gerenciaram um montante de 4,7 trilhões em ativos e atingiram receita anual de 616 bilhões com um lucro anual de 66,7 bilhões de Reais.

Os resultados permitem confirmar também a hipótese **H2: Os Fatores ESG determinam o perfil de CSP dos Bancos**, pois as diferenças que caracterizam os *clusters* identificados na análise apontam o perfil de CSP **ESG-Atuantes** do *cluster* 2 em confronto com o perfil **Não-ESG** do *cluster* 1 considerando os fatores ESG como construtos de desempenho social.

Por fim, os resultados confirmam, também, a hipótese **H3: Os Fatores ESG estão associados ao valor adicionado e distribuído pelos Bancos**, pois ficou demonstrado na análise de correlação que existe forte associação positiva, direta e de forte intensidade, entre os fatores ESG, que consubstanciam o desempenho social ou CSP, com o desempenho econômico financeiro. Os fatores ESG, representados pelos processos de controle da intensidade do uso de energia e da água, pelo acompanhamento de despesas e do lucro líquido por funcionário com o valor distribuído ao pessoal nas empresas e pela independência dos diretores do conselho de administração e aceitação de executivos mais jovens na diretoria da empresa mostraram forte correlação com a riqueza criada pelos bancos em associação positiva e direta, inclusive com os valores repassados a *stakeholders* importantes como as pessoas da companhia, pela remuneração e benefícios pagos, os terceiros pelos repasses de alugueis e taxas e os acionistas, pela remuneração do capital próprio em juros e dividendos.

De modo comparativo, observa-se que o grupo **ESG Atuante** atingiu lucratividade de 10,8% e rentabilidade do PL em 14,1% e do ativo de 1,4% contra a rentabilidade de PL do primeiro grupo que teve retorno de 2,4% no acumulado, excluindo o BTGP por questões já apontadas anteriormente.

Os resultados permitem concluir que o *corporate social performance* dos bancos listadas na B3 durante 2016 manteve forte interdependência com o desempenho econômico-financeiro e que os **Bancos Esg Atuantes** apresentaram melhores indicadores de resultado.

Em que pese o fato de encontrar uma relação entre os processos socioambientais e de governança com dados econômico-financeiros não é possível explicar essa relação ou mesmo atribuir-lhe causa por esse estudo, o que representa uma restrição da pesquisa

Julga-se oportuno recomendar o aprofundamento das questões investigadas, e a verificação em novos estudos com uso de dados de emissões de GEE, CO₂, e da materialidade no consumo de água, energia, visando explicar **o valor adicionado em abordagem explicativa e causal**. Acredita-se que a ampliação da análise, em estudo longitudinal, com técnicas mais robustas e avaliação sobre os bancos ESG atuantes, que justamente concentram maiores ativos, PL, receita e lucro líquido podem trazer melhor entendimento sobre sua atuação socioambiental, e seu *modus operandi* em governança corporativa.

Adicionalmente, considerando os achados desse estudo dando conta da baixa ou nula atuação dos bancos **com a emissão de GEE**, recomenda-se mapear no setor a existência de diretrizes estratégicas, declaradas pelas instituições financeiras, que atendam aos termos previstos na conferência das partes e no acordo de Paris, tais como impacto ambiental das empresas clientes, preocupação com mudanças climáticas, práticas de cidadania corporativa, e desenvolvimento de capital humano e se constam como requisitos para concessão de empréstimos, financiamentos e negócios em geral em operações passivas e de mercado com seus clientes, fornecedores, coligadas e controladas.

Referências

BIS. Bank for International Settlements. **Basel III: the liquidity coverage ratio and liquidity risk monitoring tools**, 2013. Disponível em: <https://www.bis.org/publ/bcbs238>. Acesso em: 18 de mai de 2018.

Bloomberg. The Terminal Bloomberg Professional Services. **Solutions**. Banco de dados com informações de mercado e finanças das empresas em âmbito mundial. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/professional/solution/bloomberg-terminal/>. Acesso em: 16 de jul de 2017.

B3. Bolsa de Valores B3: Brasil, Bolsa, Balcão. São Paulo. **Empresas Listadas**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm/. Acesso em: 05 de jul de 2017.

CARROLL, A. B.; BUCHHOLTZ, A. K. **Business and Society: ethics and stakeholder management**. 5th ed. Australia: Thomson South-Western, 2003.

CORRAR, Luiz; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria; RODRIGUES, Adriano. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2011.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

- DAHLSTRUD, Alexander. **How Corporate Social Responsibility is Defined: an analysis of 37 definitions. corporate social responsibility and environmental management.** 15, 1–13. 2008. DOI: 10.1002/csr.132. Disponível em http://www.mexindia.com/csr/newsarticle/PDF/CSR_news45. Acesso em: 10 de jun de 2017.
- DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.
- ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca.** São Paulo: Makron Books, 2001.
- SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT. **ESG considerations for official institutions.** Material para investidores ou consultores profissionais. Disponível em http://www.schroders.com/pt/sysglobalassets/digital/events/pdfs/oi-and-esg-thought_leadership_brochure.pdf. Acesso em: 25/03/2018.
- FAUZI, Hasan. Corporate Social and Financial Performance: Empirical Evidence from American. **Globsyn Management Journal, Forthcoming**, [S. l.], v. 3, jan./June 2009. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1489494. Acesso em: 10 de jul 2017
- FREITAS, G. A.; SILVA, E. M.; OLIVEIRA, M. C.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. D. Governança Corporativa e Desempenho dos Bancos Listados na B3 em Ambiente de Crise Econômica. **Contabilidade, Gestão e Governança**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 100-119, 2018.
- GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate social responsibility theories: mapping the territory. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 53, n. 1-2, p. 51-71, 2004. <https://doi.org/10.1023/B:BUSI.0000039399.90587.34>.
- GRAVES, Samuel B.; WADDOCK, Sandra A. Institutional owners and corporate social performance. **Academy of Management journal**, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 1034-1046, 1994.
- GRAVES, Samuel B.; WADDOCK, Sandra A. A look at the financial-social performance nexus when quality of management is held constant. **International Journal of Value-Based Management**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 87-99, 1999.
- GRIFFIN, J. J.; MAHON, J. F. The corporate social performance and corporate financial performance debate: Twenty-five years of incomparable research. **Business and Society**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 5-31, 1997. DOI: 10.1177/000765039703600102.
- GUIMARÃES, E. F.; ROVER, S.; FERREIRA, D. D. M. A Participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira. **Enfoque Reflexão Contábil**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 147-164, 2018.
- HALLER, A. STOLOWY, H. Value Added in Financial Accounting: a comparative study of germany and France. **Advances in International Accounting**. [S. l.], v. 11, p. 23-51, 1998.

HAIR JR, J. F.; BLACK, W. C.; BAHIN, B. J.; ADERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IDOWU, Samuel O.; Leal Filho, WALTER: **Global practices of corporate social responsibility**. Springer, Heidelberg, 2009, ISBN 978-3-540-68812-9, 508 p.

KOLB, Robert W. **Encyclopedia of Business Ethics and Society**. Sage Publications, 2008. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=5m9yq0Eu-vsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 17 mai 2017.

MAROM, I. Y. Toward a Unified Theory of the CSP–CFP Link. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 67, n. 2, p. 191-200, 2006.

MSCI Inc. MSCI makes public ESG metrics for indexes and funds. fornecedor independente de insights, ferramentas e índices para investidores. disponível em: <https://www.msci.com/>. Acesso em: 26/03/2018.

OEKOM Corporate Responsibility Review. The Materiality and Impact of Sustainability Research. **ISS-oekom oekom research**, 2018 AG. Disponível em: <http://oekom-research.com/homepage/english/2018-04%20oekom%20CR%20Review-EN.pdf>.

PAREDES-GAZQUEZ, J. D.; RODRIGUEZ-FERNANDEZ, J. M.; DE LA CUESTAGONZALEZ, M. Measuring corporate social responsibility using composite indices: Mission impossible? The case of the electricity utility industry. **Revista de Contabilidad**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 142-153, 2016.

PEIRIS, Dinusha; EVANS, John. The relationship between environmental social governance factors and U.S. stock performance. **The Journal of Investing Fall**. [S. l.], v. 19, n. 3: p. 104-112. DOI: <https://doi.org/10.3905/joi.2010.19.3.104>.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. O. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINTO, Gustavo Mathias Alves. **Regulação Sistêmica e Prudencial no Setor Bancário**. São Paulo: Almedina, 2015.

POLK, Davis Memorandum. **ESG Reports and Ratings: what they are, why they matter?** Considerações sobre performance ESG e provedores na Harvard Law School em Forum de Governança Corporativa, 2017. Disponível em: <https://corpgov.law.harvard.edu/2017/07/27/esg-reports-and-ratings-what-they-are-why-they-matter/>. Acesso em: 12 mai 2018.

PRI. Principles for Responsible Investment. **Integrating ESG Issues Into Executive Pay: environmental, social and governance**. Guidance for Investors and Companies, Jun. 2012. Disponível em: <http://2xjmlj8428u1a2k5o34l1m71.wpengine.netdna-cdn.com/wpcontent/uploads/IntegratingESGissues>. Acesso em: 17 mai 2017.

ROBECOSAM'S Corporate Sustainability Assessment Methodology. *CSA Guide. Version 4.0 2 nd. S&P Dow Jones Indices S&P Global Divicion*. September 2016. Disponível em: <http://www.sustainability-indices.com/images/corporate-sustainability-assessment-methodology-guidebook.pdf>. Acesso em: 12 mai 2018.

SALOMÃO, Karin. Dos 43 maiores bancos do mundo, 3 são do Brasil. *Exame*, São Paulo, ano 50, maio, 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dos-43-maiores-bancos-do-mundo-3-sao-do-brasil-veja-lista/>. Acesso em março/2018.

SCHUMPETER, Joseph A. **The Theory of Economic Development**. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

SPSS. Statistical Package for the Social Sciences. **Software Estatístico.v.17**. Disponível em: <https://br.ccm.net/download/baixaki-5048-spss>. Acesso em: 02 de abr 2017.

TFCD - Task Force on Climate-related Financial Disclosures. **Recommendations of the Task Force on Climate** June 2017. Disponível em <https://www.fsb-tcfd.org/wp-content/uploads/2017/06/FINAL-2017-TCFD-Report-11052018.pdf> acesso em 25/03/2018.

TFCD - **Task Force on Climate-related Financial Disclosures**. Disponível em: <https://www.fsb-tcfd.org/publications/final-recommendations-report/>. Acesso em: out2017.

Ulrich, Emily. **Entendendo os investimentos com base em fatores ESG**. S&P Dow Jones Indices: EDUCAÇÃO e Sustentabilidade 101, 2016. disponível em: <https://portugues.spindices.com/documents/education/practice-essentials-understanding-esg-investing-por.pdf>. Acesso em: 26/03/2018.

UNEPFI AND PRI. United Nations Environment Programme Finance Initiative and Principal Responsible Investments. **UNEP Financial Initiative: innovative financial for sustainability**. Annual Report 2012. Disponível em: <http://www.unepfi.org/investment/pri/>. Acesso em: 10 set 2017.

UNEPFI. United Nations Environment Programme Finance Initiative. **Bank Members**, 2019. Disponível em: <https://www.unepfi.org/banking/banking/banking-members/> acesso em: 02 abr 2019

VAN BEURDEN, Pieter; GÖSSLING, Tobias. The Worth of Values: A Literature Review on the Relation Between Corporate Social and Financial Performance. *J Bus Ethics* 82, 407, 2008. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9894-x>.

WADDOCK, Sandra A.; GRAVES, Samuel B. The corporate social performance–financial performance link. *Strategic Management Journal*, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 303-319, 1997.

WANG, Qian; DOU, Junsheng; JIA, Shenghua. A meta-analytic review of corporate social responsibility and corporate financial performance: the moderating effect of contextual factors. *Business & Society*, [S. l.], v. 55, n. 8, p. 1083-1121, 2016. [doi/10.1177/0007650315584317](https://doi.org/10.1177/0007650315584317).

WBCSD. World Business Council for Sustainable Development. Enterprise Risk Management. **Sustainability and enterprise risk management: the first step towards integration. Retrieved from**, 2017. Disponível em: <http://www.wbcsd.org/Projects/Non-financial-Measurement-and-Valuation/ResourcesSustainability-and-enterprise-risk-management-The-firststep-towards-integration>. Acesso em: 12 abril/2018.

WBCSD. World Business Council for Sustainable Development. | **Applying enterprise risk management to environmental, social and governance-related risks**, fev. 2018. Disponível em: <https://www.wbcsd.org/Projects/Non-financial-Measurement-and-Valuation/Resources/Applying-enterprise-risk-management>. Acesso em: 12 abril/2018.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Pioneira Thomson Learning, 2006.